

Evolução demográfica do cavalo Pantaneiro nos municípios de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul¹

Sandra Aparecida Santos², Concepta McManus³, Flávia de Paula⁴, José Aníbal Comastri Filho⁵, Samuel Paiva⁶, Raquel Soares Juliano⁷, Manoel Cristino de Arruda Marques⁸

Resumo: O interesse pela criação do cavalo Pantaneiro tem crescido nas últimas décadas devido ao seu valor inestimável como animal de lida do gado adaptado às condições inóspitas do Pantanal, bem como à seleção e melhoramento para conformação e funcionalidade, tornando-o um animal valorizado pelos criadores. Atualmente o cavalo também vem sendo utilizado para práticas esportivas e de lazer em diversas partes do Brasil e do mundo. Este estudo objetivou avaliar a evolução dos cavalos Pantaneiros registrados na Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Pantaneiro (ABCCP) nos estados de Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS). A população estudada incluiu todos os animais registrados pela ABCCP, desde sua criação, em 1972, até março de 2010. Os dados foram analisados em nível de estado, município, sexo e tipo de pelagem básica. No período foram analisados os animais com registros definitivos e provisórios totalizando 10.381 animais em MT (n=6.655) e em MS (n=3.726). Dentre os 16 municípios de MT que registraram cavalos, destaca-se Poconé com 75% do total de registros. Em MS destacam-se os municípios de Corumbá, Rio Verde e Campo Grande com 47%, 22% e 11% do total, respectivamente. Onze tipos de pelagens básicas foram observados com a predominância da pelagem tordilha (44% em MT e 53% em MS), mostrando a grande preferência dos criadores por este tipo de pelagem. Em seguida constatou a preferência pela pelagem de cor baia (18% em MT e 20% em MS).

Palavras-chave: pelagem, população, raças locais, recursos genéticos animais

Demographic development of the Pantaneiro horse in the municipalities of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul¹

Abstract: The interest in rearing Pantaneiro horse has increased over the last decade due to inestimable value as animal for dealing the cattle adapted to inhospitable conditions of the Pantanal, as well as due to selection and improvement in terms of conformation and functionality. These traits makes it valued highly and attracted for breeders. Actually, the breed also has been used in sports practices and recreation options in several parts of the world. This study aims to evaluate the evolution of Pantaneiro horses registered with the Brazilian Pantaneiro Horse Breeders Association (BPHBA) in both States that compose the Brazilian Pantanal, Mato Grosso (MT) and Mato Grosso do Sul (MS). In the studied population were included all animals registered by BPHBA since its foundation in 1972 until March 2010. Data were analyzed in level of states, municipalities, sex and coat type. In the study period were analyzed all animals with definitive and provisory registers totaling 10.381 animals in both states, being 6.655 in MT and 3.726 in MS. Among the 16 municipalities that registered horses in MT, stand out the municipality of Poconé with 75% of total number of registers. Among the municipalities that registered horses in MS highlight the municipalities of Corumbá, Rio Verde and Campo Grande with 47%, 22% and 11%, respectively of total. Eleven coat types were observed with predominance of grey coat (44% in MT and 53% in MS), showing the great preference of breeders by this type of coat. Subsequently was found the preference by bay coat (18% in MT and 20% in MS).

Keywords: animal genetic resources, coat, local breeds, population.

¹ Dados fornecido pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Pantaneiros (ABCCP)

² Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Caixa Postal X, 79320-900, Corumbá, MS (sandra.santos@embrapa.br)

³ Professora da Universidade de Brasília, Brasília, DF (e-mail: concepta@unb.br)

⁴ Aluna de Pós Graduação da Universidade de Brasília, DF, Campo Grande, MS, (e-mail: flavia_dipaula@yahoo.fr)

⁵ Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal X, 79320-900, Corumbá, MS (jose.comastri@embrapa.br)

⁶ Pesquisador da Embrapa Cenargen, Caixa Postal 02372, 70770-917, Brasília, DF (samuel.paiva@embrapa.br)

⁷ Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Caixa Postal X, 79320-900, Corumbá, MS (raquel.juliano@embrapa.br)

⁸ Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Pantaneiro, Poconé, MT (e-mail:abccp@brturbo.com.br)

Introdução

O interesse pela criação do cavalo Pantaneiro tem crescido nas últimas décadas devido às suas inúmeras funções tais como a lida do gado nas condições extensivas do Pantanal, meio de transporte para a população local, atividades de lazer e esportivas. A seleção e o melhoramento genético, em termos de conformação e funcionalidade, foi o ponto de partida que levou esta população à categoria de raça, tornando este animal altamente valorizado nos dias de hoje (SANTOS et al., 2009). Hoje, face ao seu grande desempenho e resistência, já comprovados, este animal está credenciado para as práticas esportivas em diversas partes do Brasil e do mundo.

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Pantaneiros (ABCCP) foi criada em 1972 na cidade de Poconé como o intuito de fomentar, preservar e melhorar a raça. O livro de registro Genealógico do Cavalo Pantaneiro foi fechado para machos em 2008 enquanto que o livro das fêmeas continua aberto. McManus et al. (2012) avaliaram a estrutura do pedigree da raça Pantaneira registrada na ABCCP e verificaram que embora esteja ocorrendo um aumento no número de registros está havendo um aumento da endogamia na raça. Observaram também que não há heterogeneidade entre municípios, portanto, sugeriram que os planos de melhoramento deveriam incluir o intercâmbio de reprodutores entre os municípios para manter baixos os níveis de endogamia e de variação genética.

Este estudo teve como objetivo avaliar a evolução dos cavalos Pantaneiros registrados na ABCCP nos municípios de ambos os estados que compõem o Pantanal do Brasil, Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS).

Material e Métodos

O estudo foi realizado a partir das informações de registro genealógico da raça do período de 1972 a março de 2010, disponibilizados pela ABCCP, sediada na cidade de Poconé, MT. Na análise do banco de dados considerou-se o percentual do número de registros dos cavalos por estado, município, sexo e tipo de pelagem básica.

Resultados e Discussão

No período foram analisados os animais com registros definitivos e provisórios totalizando 10.381 animais em ambos os estados, sendo 6.655 em MT e 3.726 em MS. O número de registros anuais de cavalos Pantaneiros manteve-se estável até a década de 80, a partir da qual houve um incremento de registros, principalmente na última década (Figura 1). O maior número de registros refere-se às fêmeas devido ao fechamento do livro de registros dos machos no final de 2008.

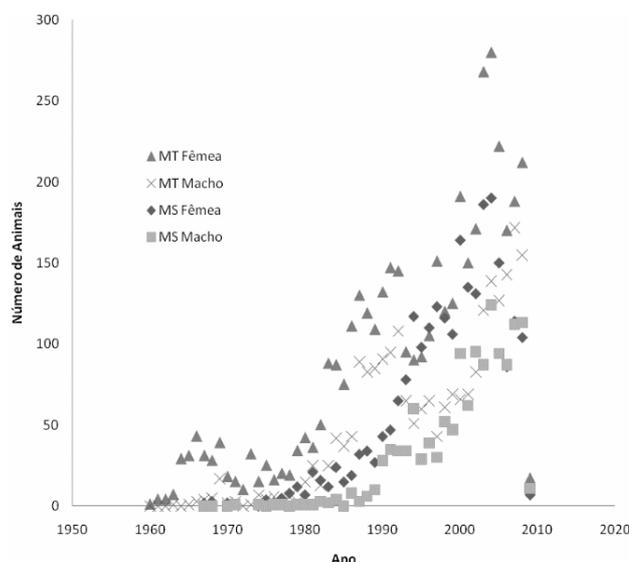


Figura 1. Número de animais registrados na Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Pantaneiros, fêmeas e Machos, nos estados de MT e MS, de acordo com ano de nascimento.

Conforme dados do IBGE, havia um efetivo de populacional de equinos de 290.445 e 194.362 cabeças em 1970 (Censo Agropecuário), comparado com um efetivo de 344.918 e 344.589 cabeças em 2010 (Pesquisa Pecuária Municipal), para MT e MS, respectivamente. Estes dados mostram que a população de equinos aumentou em ambos os estados, mas o incremento foi maior em MS.

Dentre os 16 municípios de MT que registraram cavalos, destaca-se o município de Poconé com 75% do total de registros, seguidos dos municípios de Juscimeira, Cáceres e Rosário d'Oeste (Figura 2). Dentre os municípios que registraram cavalos em MS destacam-se os municípios de Corumbá, Rio Verde e Campo Grande com 47%, 22% e 11 % do total, respectivamente (Figura 2).

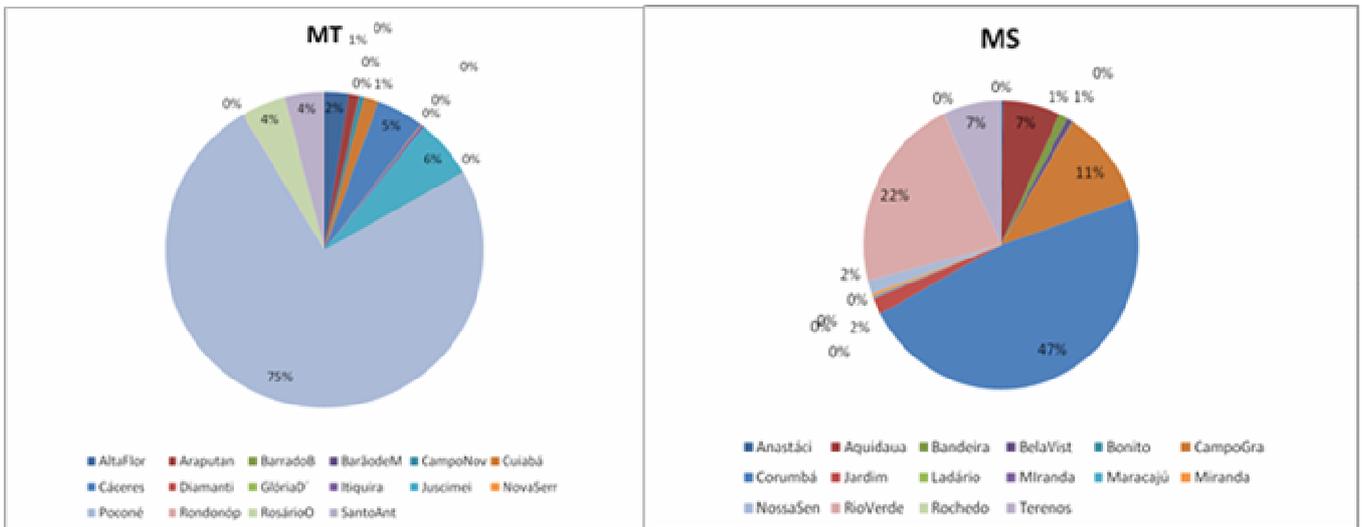


Figura 2. Percentual de cavalos Pantaneiros registrados na ABCCP por municípios nos estados de MT e MS

Onze tipos de pelagens básicas foram observados com a predominância da pelagem tordilha (44% em MT e 53% em MS), mostrando a grande preferência dos criadores por este tipo de pelagem. Em seguida constatou a preferência pela pelagem de cor baía (18% em MT e 20% em MS). A pelagem amarela foi predominante em MT com 18% dos animais registrados enquanto que em MS houve apenas 1% (Figura 3). Esta preferência é muito bem visualizada, quando os animais são apresentados nas pistas de julgamento. Santos et al. (1995) avaliaram os dados da ABCCP e verificaram que até 1990 os animais registrados apresentavam um percentual de 35%, 27% e 22% das pelagens tordilha, castanha e baía, respectivamente.

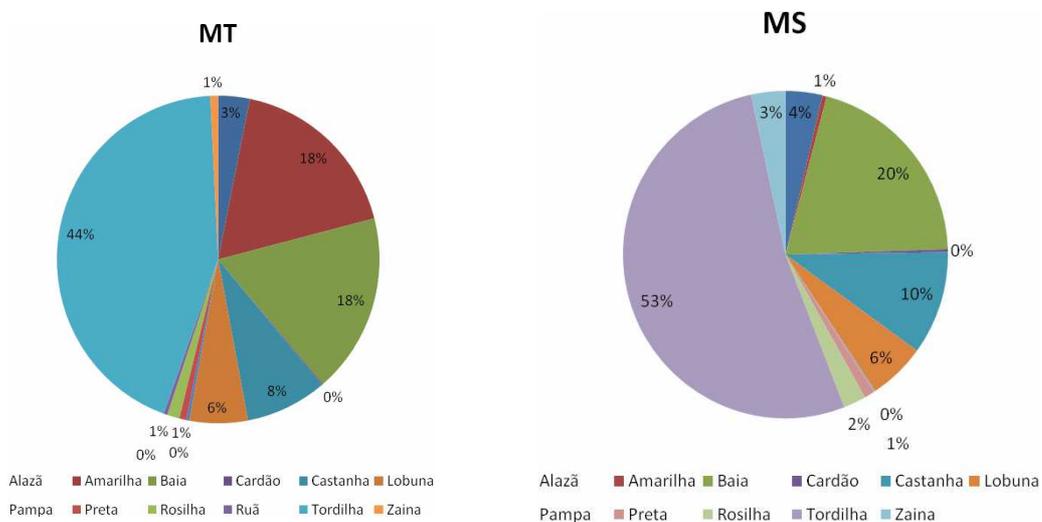


Figura 3. Percentual de tipos de pelagem encontrados nos cavalos registrados na ABCCP em MT e MS

Conclusões

Os resultados obtidos mostram que o crescimento de registros de cavalos Pantaneiros aumentou em ambos os estados, principalmente na última década. Embora o tipo de pelagem preferida em ambos os estados seja a tordilha, há algumas preferências regionalizadas.

Referências

- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Banco de Dados Agregados - Pecuária**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=2&z=t&o=24&u1=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1&u2=38>>. Acesso em: 03 out. 2013.
- McMANUS, C.; SANTOS, S. A.; DALLAGO, B.S.L.; PAIVA, S.R.; MARTINS, R.F.S.; NETO, J.B.; MARQUES, P.R.; ABREU, U.G.P. Evaluation of conservation program for the Pantaneiro horse in Brazil. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.6, p.404-413, 2013.
- SANTOS, S. A.; ABREU, U.G.P.; COMASTRI FILHO, J.A.; MARQUES, M.C.; SOARES, R.; MARIANTE, A.S.; EGITO, A.; MARQUES, R.; ALBURQUERQUE, S.M. Importância da motivação dos criadores na conservação do cavalo Pantaneiro. In: SIMPOSIO DE RECURSOS GENÉTICOS PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. RECURSOS ZOOGENÉTICOS, 7, Púcon, 2009. **Anais...**Púcon, Chile, 2009.
- SANTOS, S.A.; MAZZA, M.C.M.; SERENO, J.R.B.; ABREU, U.G.P.; SILVA, J.A. **Avaliação e conservação do cavalo Pantaneiro**. Corumbá, MS: EMBRAPA-CPAP, 1995, 40 p.il. (EMBRAPA-CPAP. Circular Técnica, 21).